



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS OE 2008: *A mentira e a verdade!*

23 de Outubro de 2007



Tal como em anos transactos, o Orçamento de Estado surge sincronizado com campanhas de (des)informação tendentes a criar a confusão e divisão entre os portugueses; como se os graves problemas com que nos defrontamos tivessem solução em rupturas sociais, iludindo-nos, assim, relativamente às necessárias rupturas políticas da linha seguida nos últimos trinta anos.

Mais uma vez, para iludir o Povo e os próprios militares das gravosas consequências que as verbas consignadas no Orçamento de Estado para 2008 (OE2008) irão ter na operacionalidade das Forças Armadas e da já depauperada Família Militar, surge uma notícia na comunicação social apregoando aumentos para os militares, o que é falso.

Na verdade, os militares como todos os servidores do estado, só nos últimos 8 anos perderam 10% dos vencimentos pelo facto de estes terem sido ora congelados ora aumentados abaixo da inflação oficial, porque se os cálculos forem efectuados com referência à inflação real a depauperação é bastante maior.

O relatório do Grupo de Trabalho presidido pelo Vice-almirante Correia Gonçalves, o terceiro em dois anos, ainda não é conhecido das associações socioprofissionais dos militares, não obstante terem participado, com estatuto mitigado, em algumas reuniões do Grupo avançando com propostas integradas que resolveriam os problemas reais com que as FA se confrontam, lhes afectam a motivação e, por consequência, a operacionalidade.

Mais uma vez mãos misteriosas fazem chegar a informação primeiro a alguma comunicação social e só depois, a muito custo, às associações. Mas não dizem que a concretizar-se o teor dessa notícia os militares nas situações de Reserva e Reforma veriam as suas pensões reduzidas em mais de 20%, para além da degradação já imposta pelas novas regras estabelecidas por este Governo. Não há solução conhecida para os camaradas do Exército que não têm cabimento orgânico, nem para os que estão supranumerários: espera-os o PRACE?

A verdade, inscrita no Relatório do OE2008, é que, de novo, o Governo prevê um corte de 21,6% nos encargos com a saúde à Família Militar e de 17,4% nas pensões de Reserva. Cortes, que a serem efectivados, vão acrescentar degradação à depauperação provocada por uma dívida superior a 1.000.000.000€ devido ao incumprimento reiterado de dezenas de diplomas legais por sucessivos Governos: para o Estado saldar esta enorme dívida crescente nem um cêntimo se prevê naquele OE2008. Ou seja: **80% da despesa com as missões no estrangeiro seriam suportadas pela Família Militar!** Tudo faremos para que este OE não seja executado desta forma.

A somar a estes problemas que se agravam mês a mês, temos uma lei de vínculos e carreiras aprovada na AR com implicações negativas nas carreiras dos militares, como se comprova pelos votos e respectivas declarações de voto mesmo de Deputados do PS, insurgindo-se devido às consequências previsíveis nas FA portuguesas.

Pugnando para o esclarecimento da Família Militar e dos portugueses, continuaremos, no nosso posto de defesa dos Direitos, Liberdades e Garantias:

"Firmes e unidos, até que a Lei se cumpra!"

A Direcção

Lisboa, 23 de Outubro de 2007